

## AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE MAMBORÊ-PR

### THE TRANSFORMATIONS OF THE URBAN SPACE OF THE MAMBORÊ-PR MUNICIPALITY

**SILVANA DE JESUS GALDINO**

Geógrafa, Mestre em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá - UEM  
silgaldino@outlook.com

**JOCIMARA MACIEL CORREIA**

Graduada em História, Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão (PR)  
jocimara\_maciel@hotmail.com

**Resumo:** As formas de interação da sociedade com o espaço ocorre de maneira distinta nas mais diversas localidades, tendo em vista que, a apropriação e transformação do espaço ocorre de maneira diferente no tempo e no espaço, de acordo com os instrumentos e técnicas disponível em dado período. A compreensão da organização espacial de uma cidade não se dá tão somente através das formas, mas também pela subjetividade, ou seja, seus espaços legitimados através dos nomes daqueles considerados os pioneiros que se destacaram na construção histórica da cidade. Sendo assim, esta pesquisa dedica-se a investigar o processo de colonização, ocupação e transformação do espaço urbano do Município de Mamborê, localizado na Mesoregião Centro Ocidental Paranaense. Esse estudo está voltado sobretudo em relatos de pioneiros e análise documental, com o objetivo de identificar as modificações na paisagem e as transformações sociais e espaciais do município. Os resultados apresentados esclarecem de que forma ocorreram as transformações na paisagem urbana do município.

**Palavras-chave:** Paisagem. Mudanças. Pequenas Cidades.

**Abstract:** The forms of interaction of society with space occur in a different way in the most diverse localities, considering that the appropriation and transformation of space takes place differently in time and space, according to the instruments and techniques available in a given period. The understanding of the spatial organization of a city is not only through forms, but also through subjectivity, that is, its spaces legitimized through the names of those considered the pioneers who stood out in the historical construction of the city. Thus, this research is dedicated to investigate the process of colonization, occupation and transformation of the urban space of the Municipality of Mamborê, located in the Meso-region of Western Paraná. This study is focused mainly on reports of pioneers and documental analysis, with the objective of identifying the changes in the landscape and the social and spatial transformations of the municipality. The results presented clarify how the transformations occurred in the urban landscape of the municipality.

**Keywords:** Landscape. Changes. Small cities.

### Introdução

Com o processo acelerado de urbanização que ocorreu no Brasil na segunda metade do século XX, teve como consequência transformações econômicas e demográficas que levaram a redefinição dos papéis dos centros urbanos. Mudanças essas que não atingiram somente os grandes e médios centros urbanos, mas também as pequenas cidades. São fatores ligados as mudanças que se verificou no campo que repercutiram no espaço urbano, ocasionando mudanças econômicas, políticas e sociais.

Estudos realizados por Sposito (1988, p. 64), confirmam que a cidade passa a ganhar importância na medida em que reúne qualitativamente e quantitativamente as condições necessárias ao desenvolvimento do capitalismo, e por isso ocupa o papel de comando na divisão social do trabalho.

Nessa perspectiva, a cidade aparece como um espaço estruturado para a reprodução do capital e, apresenta uma determinada configuração cujo o objetivo consiste no processo de acumulação de capital, sendo portanto, analisada enquanto concentração de instrumento de produção, serviços, mercadorias, infraestruturas, trabalhadores e reserva de mão-de-obra (CARLOS, 1999, p. 73).

Nesse contexto, existe uma variedade de fatores que proporcionam o surgimento de cidades, tanto demográficos como econômicos e infraestrutura, o que leva a classificá-las como grandes, médias ou pequenas. No entanto, para definirmos pequenas cidades exige-se certos cuidados, frente as inúmeras controvérsias à cerca da conceituação.

Segundo Camarano e Beltrão (2000), as pequenas cidades com menos de 20.000 habitantes é predominante no território brasileiro, mais de 80%. Todavia, se levarmos em consideração a sua população, estas não demonstram um número expressivo. Portanto, Santos (2001), destaca que, as pequenas cidades locais não são definidas apenas levando em consideração o aspecto populacional, mas envolve as relações campo-cidade.

O estudo da produção do espaço urbano corresponde a uma análise da própria sociedade, ou seja, a organização espacial é a própria sociedade especializada, o espaço geográfico reflete e traduz o processo de produção da sociedade a partir das relações sociais e econômicas estabelecidas historicamente (CORRÊA, 2000, p. 53).

Todavia, para compreender como se dá a produção do espaço urbano nas pequenas cidades há de se entender os processos que as levaram a sua consolidação como cidades, os elementos que contribuíram para tal configuração espacial e a relação que o homem tem estabelecido com a natureza. Nesse sentido, podemos citar a igreja e a praça, consideradas até os dias de hoje como um marco da centralidade nas pequenas cidades. Foram as áreas das quais as cidades expandiram, ou seja, a partir desse núcleo surgiram novos aglomerados populacionais, como é o caso do município de Mamborê-PR, onde a Igreja central ocupa lugar de destaque na fisionomia urbana desse pequeno município.

Com isso, a problemática levantada nesse estudo é compreender como ocorreu a transformação no espaço urbano do município de Mamborê-PR, analisando os processos históricos, sociais e políticos que influenciaram na paisagem urbana. Além disso, compreendemos que as representações fotográficas e os depoimentos dos pioneiros

carregam em si a subjetividade e intencionalidade que influência diretamente no modo em que os sujeitos representam a cidade. Dessa forma, ao analisar essas fontes é uma forma também de questionar a organização do espaço urbano que o município possui na atualidade.

Para isso, utilizamos como metodologia a análise de registros fotográficos e relatos de moradores, esses registros se encontram disponíveis em sites e arquivos pessoais. Em seguida, buscou-se comparar com fotografias e relatos atuais do município, sendo possível compreender as transformações que ocorreram na paisagem urbana em diferentes espaços e tempos.

As transformações do espaço nas cidades acompanham uma dinâmica social, político, econômico e cultural. A partir de então, é possível constatar várias formas de apropriação e uso do espaço urbano em diversos momentos da sua história. No município de Mamborê, essa apropriação diferenciada do espaço está diretamente relacionada as diferentes atividades econômicas desenvolvidas em diferentes períodos do processo de ocupação e colonização.

As pequenas cidades [...] não têm comportamentos homogêneos, tanto em suas características como no que se refere ao dinamismo e ao crescimento demográfico, elevado em umas e reduzido em outras. São muito afetadas pelas características do meio em que se localizam (próximas a áreas urbanas dinâmicas, recursos naturais de valor, boa conexão à rede de transportes) [...] (CAPEL, 2009, p. 14).

Para definir pequenas cidades, Santos (1979, p. 69), utiliza o termo cidade local, ou seja, aquela que se coloca no limite inferior da complexidade das atividades urbanas e que detém um crescimento auto-sustentado e um domínio territorial. Portanto, é uma cidade de dimensão mínima, que já não depende das necessidades da atividade primária para a sua existência, mas sim, que serve, polariza os seus arredores através, das necessidades regulares de consumo.

A cidade é um produto social da sociedade, que constrói a própria história, que passa a compor o patrimônio cultural de cada uma em particular, sendo a memória social um instrumento impulsionador da construção da identidade. Segundo Silva (1997, p. 62), é preciso considerar que, na sua originalidade, a particularidade da cidade aparece como atributo próprio da natureza, mas que vai ganhando realidade pelo sentido que lhe empresta a sociedade, a história. O meio urbano resultaria da diversidade, da heterogeneidade e não da homogeneidade.

Tendo em vista as particularidades e heterogeneidades dos lugares, a identidade do município de Mamborê pode estar relacionada a atividade econômica, as festividades religiosas ou eventos sociais e culturais. As práticas cotidianas dão sentido ao lugar, sendo esse, espaço vivido que serve como reafirmação da identidade. Para tanto, esse trabalho tem por objetivo, fazer um resgate histórico do processo de ocupação e colonização do espaço urbano e rural do Município de Mamborê-PR, desde a década de 1920, com os paraguaios e argentino até a configuração do espaço após o êxodo rural nas décadas de 1970 e 1980.

### Localização da área de estudo

O município de Mamborê está localizado na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, a 481 quilômetros de distância da capital do estado (IPARDES, 2011). O município faz parte da Microrregião Homogênea 286 e pertence à COMCAM - Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão limitando-se com Campo Mourão e Farol ao Norte, com Boa Esperança e Juranda a Oeste, com Campina da Lagoa e Nova Cantú ao Sul e com Luiziana a Leste (Figura 1).



**Figura 1:** Município no contexto da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense  
**Fonte:** Adaptado de IPARDES (2011)

Ocupa 788,062 km<sup>2</sup> de área, no terceiro planalto paranaense, entre as coordenadas de 24°17'30'' Sul e 52°31'10'' a Oeste, com 980 m de altitude. O clima do município é do tipo Cfa ou Subtropical Úmido, sendo a média pluviométrica anual de 1.500mm e média de temperatura de 20°C. Possui uma população de 13.961 habitantes, destes 8.984 residem na área urbana, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

De acordo com dados disponibilizados pelo IBGE (2010), o município possui 3.035 domicílios no perímetro urbano e 1.591 domicílios distribuídos pela zona rural, incluindo distrito Guarani e pequenas comunidades rurais do entorno. Possui renda média domiciliar *per capita* de R\$ 607,00, com população economicamente ativa de 6.773 habitantes, grau de urbanização em torno de 65,61% e IDHM de 0,719 (IBGE, 2010).

### **Processo de ocupação e colonização do município de Mamborê - PR: início do processo de ocupação**

Durante o Tratado Tordesilhas, nos séculos XVII e XVIII, a área que corresponde ao atual município de Mamborê foi território espanhol, a leste do Estado do Paraná pertencia aos portugueses. As primeiras intervenções de exploração na região ocorreu por volta de 1918, com paraguaios e argentinos que chegavam na região em busca da erva-mate (nome científico, *Ilex paraguayensis*).

A maior reserva florestal do Estado ficava na região de Porto Mendes, Cascavel e Campo Mourão. Os aventureiros adentravam a mata através de precários caminhos, denominados “picadas”. Estas eram abertas por caçadores ou por índios.

Segundo Olipa (1998), na região de Guarapuava e Laranjeiras havia a Companhia Mate Laranjeira, enquanto que na região de Alto Paraná, Porto Mendes, Porto Allica, quem explorava a erva-mate era a Companhia Allica. Esta instalava acampamentos na direção do Rio Piquiri e além deste, chegando até a região de Campo Mourão. Os trabalhadores, em sua maioria paraguaios, trabalhavam em troca de baixos salários, eram os chamados “mensus”, sujeitos a punições em caso de fugas. O argentino Dom Júlio Thomas Allica, proprietário da companhia foi o principal explorador e exportador de erva-mate da região, com mais de 900 “mensus”, centenas de animais e infraestrutura para extração de erva mate.

Com o surgimento das companhias na região, aparece vários acampamentos, dentre eles Memória, Lupái (ou Lopei), Boicai, Central Santa Cruz e Porto Piquiri. Do outro lado do Rio Piquiri surgiram acampamentos como Ronquita, Catatumba de Folhas, Inhampecê,

Pensamento, Don Canuto, Sununu e Natividade. O último recebeu este nome devido terem chegado no lugar no dia de Natal, que em castelhano é “Navidad”. (OLIPA, 1998).

Dentre os acampamentos que se destacaram, o Natividade era considerado o mais importante, com vários armazéns e ranchos. Visto como ponto de referência de acesso (picadas) a outros acampamentos e para extração da erva mate. De acordo com relatos de pioneiros, esse acampamento localiza-se na atual Praça das Flores do município de Mamborê-PR.

A localidade conhecida atualmente como Campina do Amoral, na época era chamada de Tapera de Sinhá Ana Coita (nome de uma senhora que residia no local). Havia uma picada de Natividade a esse lugar e, a partir daí, era possível seguir para Pitanga ou para Campo Mourão. (OLIPA, 1998).

Devido aos maus tratos e miséria em que eram submetidos, os trabalhadores decidiram fugir. Alguns foram massacrados por homens leais ao cruel capataz Santa Cruz. A partir do ocorrido, o acampamento Natividade ficou abandonado por um período, sendo ativado novamente com novos trabalhadores.

Dom Júlio Allica, trocou o nome para “Haamam-Amburê”. Na língua guarani “Haamam” significa “lugar distante” e “Amburê”, “reunião de pessoas”. Há controvérsias quanto a grafia da palavra na língua de origem, podendo também ser “Anmã Amburê”, significando “Muito Longe”. Há ainda uma terceira hipótese da origem ser, no guarani, “Amahâmborê” e significar “Juntação de Gente”, devido ao capataz de Dom Júlio Allica ter “juntado” trabalhadores às margens do rio Paraná para repovoar a antiga Natividade. Entre estas, a primeira hipótese é a mais aceita como verdadeira. (OLIPA, 1998).

Em 1924, acontece a Revolução de 1924, marcada pelo confronto entre as tropas legalistas de Arthur Bernardes e as tropas de resistência, comandadas pelo general Izidro Dias Lopes e pelo tenente João Cabanas, sendo estes últimos derrotados. O tenente João Cabanas e seus homens tentam fugir, mas são surpreendido pelas forças do governo.

O tenente Cabanas retorna a Haamam Amburê e segue para o Paraguai, via Foz do Iguaçu. Os paraguaios e argentinos que viviam nos acampamentos aproveitaram a oportunidade para fugir dos maus tratos e baixos salários que recebiam, trabalhando para Dom Júlio Allica. Na fuga, destruíram pontes e afundaram balsas para evitar qualquer perseguição por parte das forças legalistas. (OLIPA, 1998).

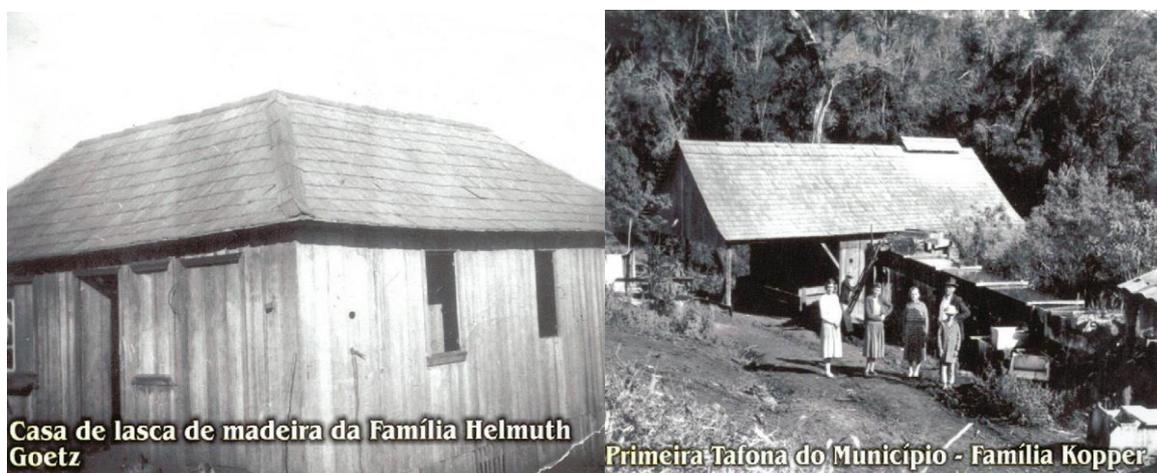
Sem condições para continuar, devido a revolução e o assassinato de Santa Cruz, Dom Júlio Allica deixa a região. Até poucos anos atrás, relatos apontaram para vestígios de

confrontos armados e a existência de um “carrijo” para processamento da erva mate na então região da comunidade Gavião, pertencente ao município de Mamborê - PR.

### As Mudanças na Paisagem do Município de Mamborê - PR

Com a chegada das primeiras famílias brasileiras, a localidade passa a ser chamada de “Mamburê”. A primeira família teria se instalada nessa localidade em 1925, nas proximidades do atual parque infantil. Mais tarde, chegaram mais moradores, alguns procedentes da região de Três Bicos que utilizaram o caminho que passava pela Tapera de Sinhá Ana Coita (atual Campina do Amoral) para chegar ao povoado. Algumas famílias fixaram-se às margens do caminho.

Por volta de 1932, Léo Guimarães, procedente de Minas Gerais, instalou uma casa comercial, a qual passaria a pertencer a Daniel Miranda. Em 1940, chegam a localidade outros moradores que também fizeram parte do comércio local. Todavia, os produtos comercializados em “Mamburê” tinham que ser buscados em Pitanga-PR, à 120 km, transportados com carroças puxadas por cavalos, viagem que durava até três meses. Esses pioneiros contribuíram para elevar a localidade a categoria de pequena vila em 1927 (Figura 2).



**Figura 2:** a) Casa feita em madeira; b) Primeira Tafona (Engenho de Farinha de Mandioca) instalado em Mamborê pela Família Kopper.

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 10/06/2018.

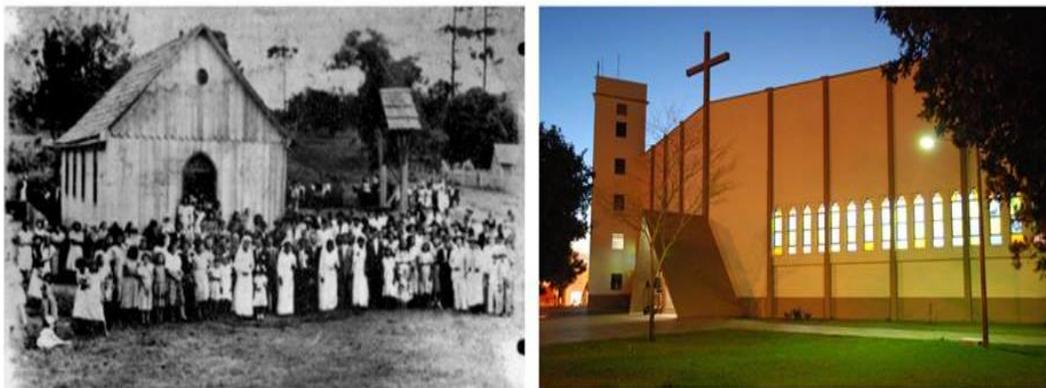
A primeira capela foi construída em 1938 por Leo Guimarães em homenagem a Nossa Senhora Aparecida e, tinha 3x4 metros, localizada nas proximidades da atual Praça das Flores (Figura 4). A segunda capela foi inaugurada em 12 de Dezembro de 1944, construída por Augusto Mendes dos Santos, o qual buscou madeira de carroça em Campo

Mourão. A terceira capela foi construída por volta de 1950, local da atual igreja matriz. Em 1960 foi construída uma nova igreja no entorno dessa, toda de alvenaria, preservando a antiga para que a mesma fosse utilizada durante a construção da nova (Figura 3).



**Figura 3:** a) Terceira Capela construída nos anos de 1950, local da atual Igreja Matriz; b) Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil na Comunidade Lageado em 1952

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 10/06/2018.



**Figura 4:** a) Primeira Igreja Construída em Mamborê e; b) Atual Igreja Matriz.

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 10/06/2018.

Antes da construção da terceira capela, o cemitério estava dentro do perímetro urbano, local do atual salão paroquial, próximo a igreja. Nesse mesmo período da construção da terceira capela, o cemitério foi alocado para fora do perímetro urbano. No entanto, anos mais tarde foram encontradas ossadas durante escavações para construção do salão paroquial.

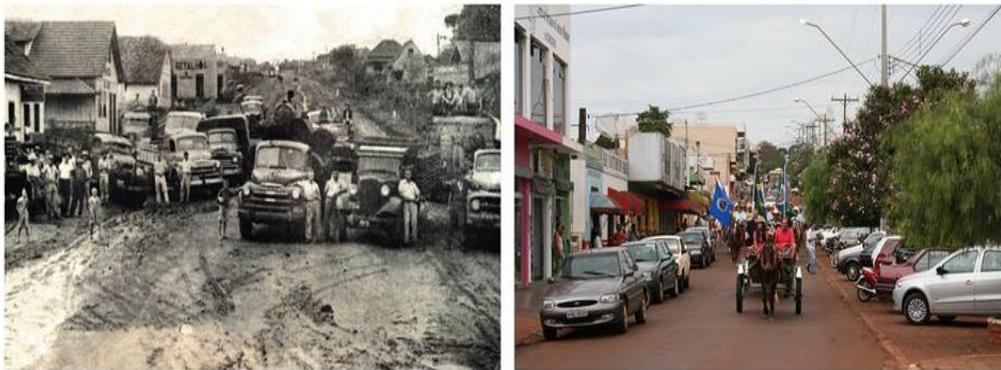
Ainda nesse período, algumas pessoas criavam suínos (Figura 5) e, conduziam esses animais a pé durante aproximadamente dois meses até chegar em Guarapuava, onde eram comercializados (vendidos). No caso dos bovinos, esses eram conduzidos a cavalo. Já em 1957, João Szesz possuía uma balança de pesar porcos e, transportava os suínos em um caminhão até Ponta Grossa.



**Figura 5** : a) Residência da Família Radeck nos Anos de 1950; b) Residência da Família Radeck em 1962

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 10/06/2018.

Nos dias atuais é possível perceber os traçados em linha reta deixados pelos paraguaios e argentinos nas estradas que ligam Mamborê a localidade Gavião e Campina da Lagoa; a Av. Interventor Manuel Ribas em direção ao Pensamento e; alguns trechos da atual estrada que liga Mamborê a localidade Canjarana (Figura 6 e 7).



**Figura 6** : a) Antiga Av Manoel Francisco da Silva; b) Recente Av. Manoel Francisco da Silva

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 10/06/2018.



**Figura 7** : a) Vista Parcial da Antiga Av. Interventor Manoel Ribas; b) Atual Av. Interventor Manoel Ribas

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 11/06/2018..

Até 1940, a Vila Mamborê pouco progrediu. Todavia, com a chegada de colonizadores interessados na exploração dos pinheiros nativos, a Vila Mamborê teve sua

economia impulsionada. Surgiram aproximadamente 30 serrarias para beneficiamento da madeira extraída. Com uma nova economia promissora para esse período, surgiram entre as décadas de 1930 e 1940 as primeiras aglomerações de pessoas vindas de vários estados brasileiros que se instalaram na zona rural, surgindo o Bairro dos Paulistas (paulistas) no atual Canjarana. A atual comunidade Lageado foi colonizada por descendentes de alemães e italianos oriundos do sul do Brasil que, ainda preservam a rica tradição sulina.

Conforme relatos de pioneiros, em 1942 havia uma escola particular na casa do professor Antonio Gomes, de chão batido e com apenas dois bancos, um para meninas e outro para meninos. Em 1945, o professor Alevino Bueno (primeiro professor municipal) é transferido de Pitanga para Mamborê no intuito de selecionar aulas na Capela. Com a aprovação de um representante na Câmara de Vereadores em 1947, o jovem município consegue a transferência de três professoras estaduais (Figura 8).



**Figura 8** : Interior de uma Sala de Aula em Mamborê, a Esquerda Meninos e a Direita Meninas  
**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 11/06/2018.

Em 1948 os vereadores de Campo Mourão conseguiram, junto à Secretaria de Educação do Estado, a autorização para que as professoras normalistas, que tinham o segundo grau pudessem ministrar um curso para as alunas que já estivessem na terceira série primária. Com este e, após aprovação em uma banca examinadora, poderiam ser professoras municipais. Apenas Mamborê e Peabiru puderam usufruir deste privilégio, visto de que somente estas duas localidades tinham professoras normalistas para ministrar o curso. (OLIPA, 1998).

Segundo Olipa (1998), Joana Corrêa de Oliveira chegou em Mamborê no início dos anos 1940. Foi professora particular no ano de 1948, na igreja (primeira capela), que era feita com tábua lascada e chão batido. Não havia carteira. Utilizava tábua lascada para fazer a mesa e os bancos. Ao invés de quadro-negro, usava uma tora de pinheiro e escrevia

com carvão. Lecionou assim por um período de 2 anos e tinha um número aproximado de 20 alunos.

Na época, a escola de ensino primário era chamada de escola “isolada”, instalada na casa comercial de Valdomiro Cilião Araújo. Entre os anos de 1952 e 1953 foi construído o prédio, no quarteirão todo pertencente ao Estado, para onde a escola foi transferida. O ensino de 2º Grau teve início em Mamborê em 1971, graças a uma extensão do Colégio Estadual João de Oliveira Gomes de Campo Mourão. Este funcionava em salas cedidas pelo Grupo Estadual João XXIII e permaneceu até 1978, tendo como diretora a professora Edna Maimone de Paula. Era denominado Colégio Paulino Messias - Ensino de 2º Grau e oferecia os cursos de Propedêutico e Normal Colegial. Com a Resolução da Secretaria de Estado da Educação Nº 1716/78, o Segundo Grau mamboreense deixa de ser extensão. A partir do ano de 1979, tem início a primeira turma de Básico em Administração, concluintes em 1981 (OLIPA, 1998).

A atual comunidade do Pensamento, pertencente a Mamborê, já foi prospera devido a existência do acampamento de exploradores de erva-mate, comércio forte para o período, uma grande serraria e as corridas de cavalo que ocorriam nas proximidades da igreja Alto da Raia (Figura 9). Em 1960 possuía aproximadamente 57 famílias residindo. Era comum, moradores portarem armas de fogo ou uma faca. Os desentendimentos eram frequentes e, em alguns casos terminava em tragédia.



**Figura 9:** a) Acampamentos de Ervateiros; b) Corrida de Cavalo em uma Raia de Mamborê em 1968  
**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 11/06/2018.

Até 1956, Mamborê não possui a eletricidade, sendo comum o uso de lampiões nas casas do povoado. A partir de 1956, surge um gerador elétrico movido a vapor e, as casas e comércio passaram a receber energia entre as 18 e 23 horas. O proprietário Nole Barzotto cobrava de acordo com o número de lâmpadas. Em 1960, os motores movidos a vapor são

substituídos por motores a diesel. A partir de 1969, passa receber energia fornecida por usina hidrelétrica de Campo Mourão (Figura 10).



**Figura 10:** a) Povoador de Mamborê, com início onde hoje é a Praça das Flores, década de 1950, sem energia elétrica; b) Gerador de Energia Elétrica Conseguído Junto o Governo do Estado em 1961.

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 12/06/2018.

Na figura 11, percebe-se a Casa Cinquentenária que estava localizada na Av. Interventor M. Ribas, até pouco tempo abrigava a Casa São João. Construída por Augusto Mendes dos Santos em 1948, servia como moradia e comércio. Em 30 de agosto de 1955 era fundada a Associação Hospitalar São Pedro de “Mamborê”, instalado na esquina das atuais Av. Manoel F. da Silva e Rua Ricardo Kauffmann, no local onde mais tarde funcionaria o Banco Banestado.



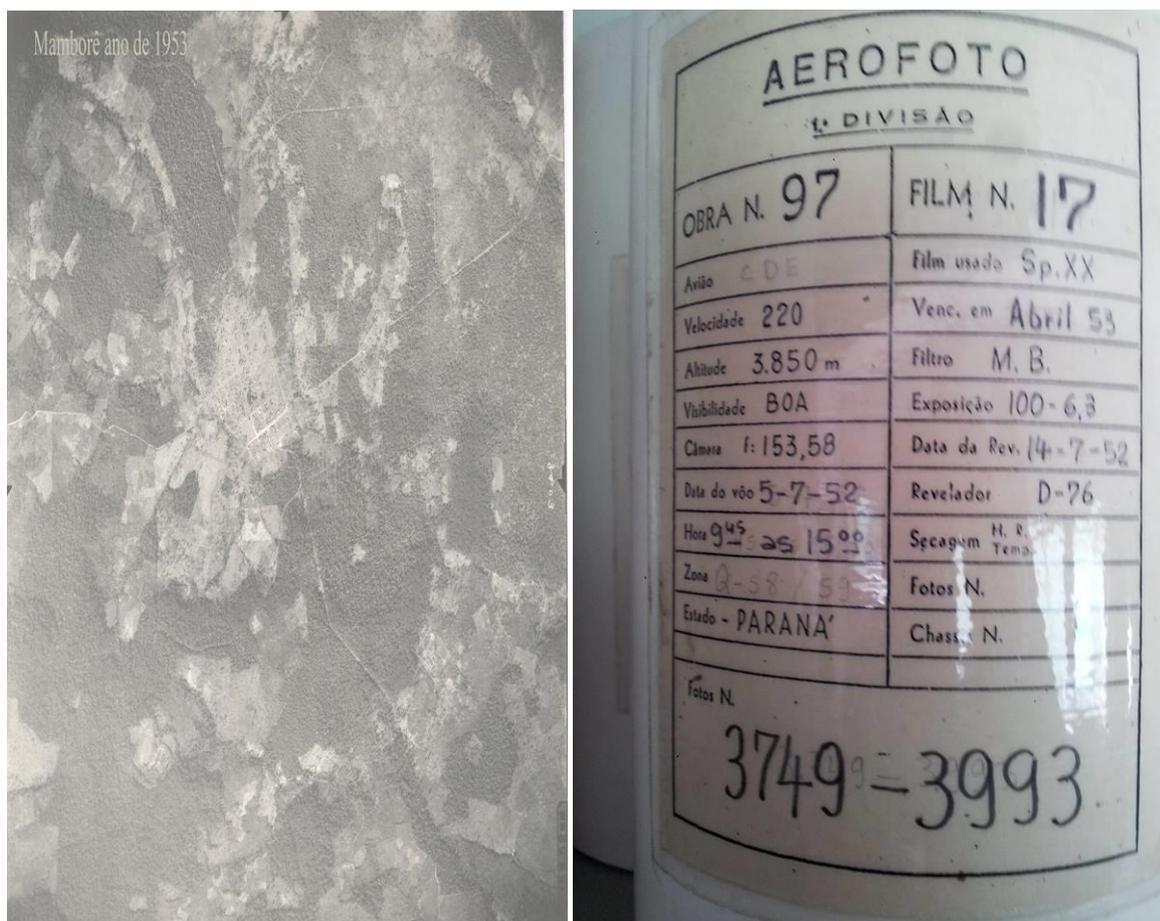
**Figura 11:** a) Casa Cinquentenária do Município de Mamborê, Anos de 1948; b) Hospital São Pedro, Fundado em 30 de Agosto de 1955.

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 12/06/2018.

As terras começaram a ser legalizadas em 1944, antes os acordos eram feitos com a ajuda de inspetores. O traçado da então Vila Mamborê teve início em 1945 pelo Dr. João

Risicz. Antes da regularização das terras, os posseiros possuíam a preocupação de garantir a posse, construindo benfeitorias em vários pontos do terreno, pois as terras eram consideradas “terras devolutas”. Na década de 1950, a situação começou a mudar, com a obtenção do Título de Propriedade em Curitiba.

Na figura 12 observa-se uma imagem de satélite da respectiva Mamborê nos anos de 1953.



**Figura 12** : Mamborê nos Anos de 1953; Dados da foto tirada nesse período (AEROFOTO)

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 10/06/2018.

Depois de alguns movimentos visando a emancipação, a Vila consegue se desmembrar de Campo Mourão em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual Nº 4.245, sendo reconhecido no Diário Oficial como Município de Mamborê (Figura 13). A primeira eleição e posse do primeiro prefeito ocorreu em três de novembro de 1961.



**Figura 13:** Mamborê, 15 e 27 Anos de Emancipação Política (Décadas de 1970 e 1980)  
**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 10/06/2018.

De início a sede da nova Prefeitura de Mamborê localizava-se nas proximidades da Praça das Flores (Figura 14). Em menos de dois anos, essa foi transferida, onde hoje é a estação ferroviária (Figura 15). Em 1981, surge a nova sede da prefeitura como nome de Paço Municipal de Mamborê e, em seguida com o nome Paço Municipal Nelson Chiminácio, em homenagem ao primeiro prefeito. Nesse período, o Município não detinha recursos suficientes nem para pagar os seus vereadores, os quais optavam em trabalhar sem receber.



**Figura 14 :** Antiga Prefeitura e, Atual Prefeitura de Mamborê.  
**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 10/06/2018.



**Figura 15:** Entrega de Certificado de Dispensa de Incorporação na Prefeitura de Mamborê nos Anos de 1976

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos, acesso em 10/06/2018.

Observa-se que, a representatividade e sentido de lugar conferido pelos espaços públicos se intensificam na realidade das pequenas cidades onde as estruturas urbanas estão compreendidas em poucas quadras, os logradouros públicos são tidos como referência de localização e cenário das relações sociais cotidianas. No aspecto físico destaca-se o papel das praças centrais, geralmente é a partir delas que se desenvolve a urbe. Até os dias atuais, as praças centrais do município de Mamborê desempenham papel importante na centralidade, pois é a partir delas que surgiram o centro comercial, residencial, os espaços públicos e de moradias.

Em setembro de 1984 os festejos alusivos ao aniversário do município foram realizados no novo Parque de Exposições. Pela primeira vez houve a festa do peão. Era a cultura americana dos rodeios se infiltrando à nossa. Nos anos anteriores a festa acontecia na Praça das Flores, onde hoje acontece a Feira do Produtor, todas as quarta-feira.

A instalação da Comarca de Mamborê aconteceu em 29 de julho de 1988, na gestão de Ivo Brunetta. O Fórum esteve na esquina da Av. Manoel F. da Silva e Rua Guadalajara até 1997. A partir daí passou a funcionar ao lado da Prefeitura Municipal. A história do registro civil de Mamborê teve o seu início em 1954 com o oficial do Registro Civil e Tabelionato Paulino Ferreira Messias. Até início de 1998, consta nos livros um total de 29.362 pessoas registradas em Mamborê (OLIPA, 1998).

Após a emancipação política em 1960, Mamborê tinha projetado as ruas e quadras nas áreas entre o Ribeirão Mamborê, o Arroio da Usina e o atual Parque de Exposições. Houve poucas mudanças no projeto. A princípio as ruas e avenidas do município tinha nomes oriundos da língua indígena, todavia parte deles foram sendo substituídos por nomes de pioneiros ou de pessoas influentes no cenário político da época.

Em 1958, o município contava com cinema, o Cine São Pedro, todo em madeira. Em 1964, o cinema queimou, sendo reconstruído em alvenaria e, em 1966 passou a se chamar Cine Ópera com lugares para centenas de pessoas, funcionando até 1980. Em 1963, surgia a Radio Educadora, com audiência considerável até mesmo em cidades vizinhas, recebendo inúmeras cartas de ouvintes. A rádio funcionava de forma limitada, das 5 às 10 da manhã, retornando as 14 até as 19 horas, devido a possibilidade de superaquecimento, uma vez que o gerador era com motor a diesel, o mesmo utilizado no cinema. Mamborê não possuía correios, e as cartas eram levadas e trazidas de Campo Mourão.

No ano de 1964, houve uma grande queima, destruindo uma vasta região do Estado do Paraná. Após uma geada no mês de agosto, veio um longo período sem chuva. Durante várias semanas as pessoas ouviram falar do fogo que vinha e, quando chegou, destruiu matas, paióis de milho e animais. Foram dias e dias de muita fumaça no ar. O Paraná recebeu ajuda de outras partes do país e até de outros países (OLIPA, 1998).

Devido à escassez de recursos para manter as estradas rurais, os próprios moradores faziam o trabalho. Em determinadas áreas do município havia um morador que era designado inspetor municipal. Este organizava a “aviação”, que era uma espécie de mutirão onde cada um tinha que prestar cinco dias de serviço por ano. O inspetor municipal, entre outras funções, controlava os dias de trabalho prestados por cada pessoa, para a manutenção das estradas. Alguns colaboravam com madeiras para pontes; outros com animais e arado (OLIPA, 1998).

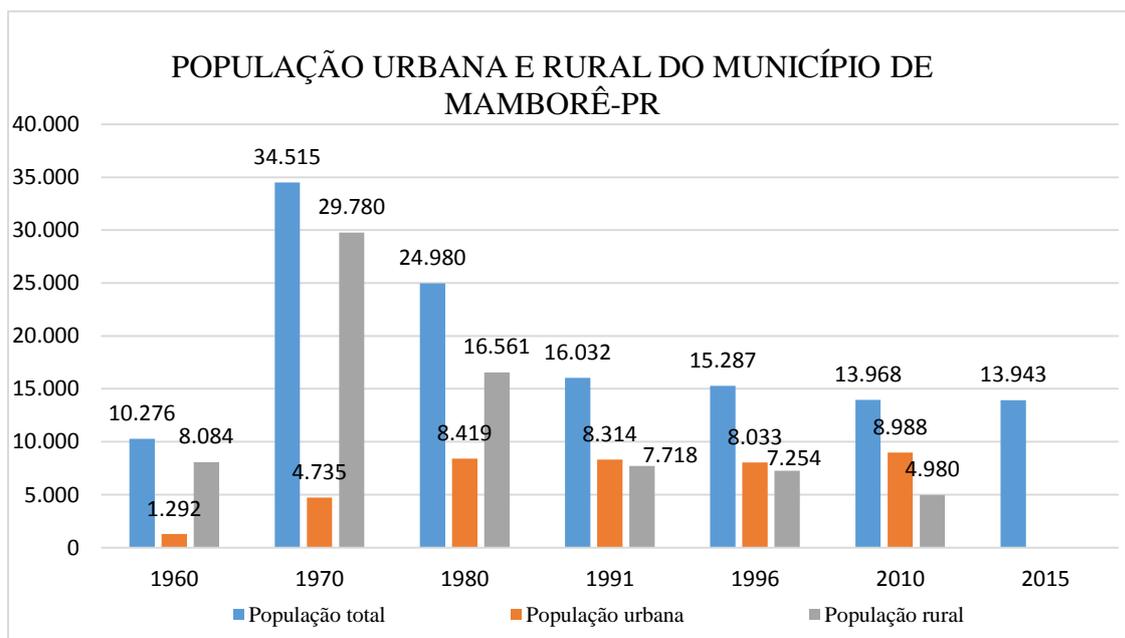
Na década de 1970, Mamborê tinha 30 mil habitantes, sendo predominantemente rural, com 83 escolas rurais funcionando em três períodos. No entanto, com êxodo rural, o número de escolas rurais caiu drasticamente e os alunos passaram a frequentar escolas na zona urbana e usufruírem do transporte (ônibus) ofertado pelo município. A drástica diminuição da população também está atrelada a emancipação do município de Juranda em 1981. (Figura 16).

Com o êxodo rural (também considerado como “êxodo municipal”), na década de 1970, o campo começou a mudar, os animais e as ferramentas manuais começaram a ser substituídas pelos maquinários (Gráfico 1). Os pequenos proprietários que não tinham condições financeiras para se manter no campo, migraram para a zona urbana, muitos foram para outros estados brasileiros em busca de novas oportunidades de trabalho ou terras mais baratas.



**Figura 16 :** O Município de Mamborê nos anos de 1980

**Fonte:** Mamborê, Memórias e Fotos.Arquivo do ITC, acesso em 10/06/2018.



**Gráfico 1:** População do Município de Mamborê (Urbana e Rural) e a Perspectiva para 2015, IBGE  
**Fonte:** Adaptado de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.  
 Gráfico organizado pelas autoras (2018)

Como observado no gráfico 1, o município de Mamborê-PR apresenta um crescimento populacional total negativo nas últimas décadas, maior taxa de evasão rural e menor ritmo de incremento urbano. A Mesorregião Centro-Ocidental onde encontra-se localizado, apresenta caráter expulsor e predomínio das perdas populacionais para fora da região, portanto, o êxodo rural e o processo de urbanização não chega a compensar estas perdas populacionais.

### Considerações Finais

Este estudo sobre pequenas cidades, teve como escala de análise o município de Mamborê-PR. As representações das transformações do espaço urbano abordaram os elementos econômicos, culturais e sociais que contribuíram na produção desse espaço em diferentes momentos de sua história. Com isso, o Município traz em sua paisagem urbana atual resquícios do processo de colonização, emancipação, ações governamentais e do êxodo rural que promoveram as mudanças nesse espaço.

Sendo assim, constatamos em uma análise inicial que a vida rural marcou o início de ocupação desse espaço, sendo um importante marco na formação espaço urbano. A saída da população da área rural para a área urbana refletiu no processo de modernização da cidade, desenvolvendo diversos setores e conseqüentemente transformando a paisagem urbana.

Mesmo apresentando uma limitada oferta de oportunidades, o município propiciou a sobrevivência de muitos que foram dispensados das atividades desenvolvidas no campo, em decorrência da crise das atividades tradicionais. Todavia, o espaço urbano não conseguiu absorver toda a mão-de-obra dispensada do campo, pois as atividades foram incipientes. Isso levou a um esvaziamento populacional no campo e na cidade.

Por outro lado, mesmo não apresentando uma economia dinâmica urbana, essa participa de alguma forma do processo de (re) produção do capital, pois centrada no consumo de bens e serviços, produzindo o mínimo para atender as necessidades básicas da população. Portanto, as pequenas cidades apresentam relações que diferem dos médios e grandes centros urbanos, todavia desempenham papel importante no sistema urbano.

Nesse sentido, compreender esses aspectos são necessários para analisar a conjuntura atual do Município e identificar o processo pelo qual o espaço urbano se constituiu em diferentes espaços e tempo. Essa transformação no espaço urbano estava condicionada a diversos elementos subjetivos e de interesses, tanto por parte da população como por seus representantes. Com isso, o espaço urbano está em constantes processos de transformações o que vai influenciar diretamente nas relações sociais, políticas e culturais do município e modificar também o cotidiano dos moradores.

## Referências

CAMARANO, Ana Amélia e BELTRÃO, Kaizô Iwakami. **Distribuição espacial da população brasileira: mudanças na segunda metade deste século**. Texto para discussão nº 766, IPEA. Rio de Janeiro: novembro de 2000, 21 p. [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br).

CARLOS, Ana.F.A. **A cidade**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1999.

CORRÊA, Roberto.L. **Região e Organização Espacial**. 3 ed. São Paulo: Editora Ática S.A. 2000.

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br> . Acesso em: 10 de Agosto de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas Populacionais por município, 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/> . Acesso: 10 de Agosto de 2016.

MAMBORÊ, MEMÓRIAS E FOTOS. Disponível em: <http://trnoticias.com.br/fotoshistoricasmambore/index.html>. Acesso em Junho de 2018.

OLIPA, Vilson. **História de Mamborê**. (Mamborê, s.n), 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMBORÊ- Plano Diretor de Mamborê, 2014.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil, território e sociedade no início do século XXI**. RJ/São Paulo: Record, 2001, p. 249 a 278.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1980.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, José. B; COSTA, Maria.C.L; DANTAS. E.W.C (org). **A Cidade e o Urbano**. Fortaleza: UFC, 1997.

SPOSITO, Maria.E.B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.